

O Envolvimento dos Pais na Educação dos seus Filhos no Brasil Tem um Impacto Positivo no Desempenho Acadêmico em Matemática e Leitura dos Alunos

Andrew E. Koepp, Elizabeth T. Gershoff, and Letícia J. Marteleto

INTRODUÇÃO

Décadas de pesquisa nos Estados Unidos e em outros países de alta renda mostram que o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos tem um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos. No entanto, não está claro se essas constatações se generalizam para um país de renda média como o Brasil. O Brasil é um país grande, racialmente diverso e altamente desigual, com níveis de educação mais baixos e menos recursos para investir em crianças. De fato, apenas metade dos adultos brasileiros completaram o ensino médio e a renda média anual no Brasil é menos que US\$ 6.500.

Por outro lado, os pais brasileiros poderiam incentivar a educação das crianças porque os brasileiros se beneficiam de alguns dos maiores ganhos de renda atrelados à educação de todo o mundo. Por exemplo, uma pessoa com ensino médio completo ganha o dobro de alguém sem educação formal no Brasil, enquanto uma pessoa com faculdade completa ganha cinco vezes mais. Alcançar um diploma do ensino médio ou nível superior é, portanto, fundamental para os ganhos futuros das crianças e um padrão de vida mais alto na idade adulta.

Quando os pais se envolvem na educação de seus filhos, eles podem inspirá-los a valorizar a educação e motivá-los a terem sucesso acadêmico. No entanto, o desempenho escolar das crianças depende do esforço e da atenção que elas dedicam às lições e trabalhos escolares. Portanto, os pais podem apoiar indiretamente a proficiência dos seus filhos, incentivando-os a completarem o trabalho de casa.

Usando dados de mais de quatro milhões de alunos da quinta e nona séries matriculados em escolas públicas em todo o Brasil em 2017, este resumo descreve um estudo recente [1] no qual os autores examinaram se o envolvimento dos pais na educação prevê o desempenho acadêmico das crianças. Eles estudaram se o envolvimento dos pais apoiava diretamente o desempenho das crianças em leitura e matemática; se tais relações funcionavam indiretamente através das crianças terem feito o dever de casa em Língua Portuguesa ou em Matemática; se houve diferenças entre os alunos da quinta e nona séries; e se houve diferenças relacionados a escolaridade (anos de estudo) dos pais.

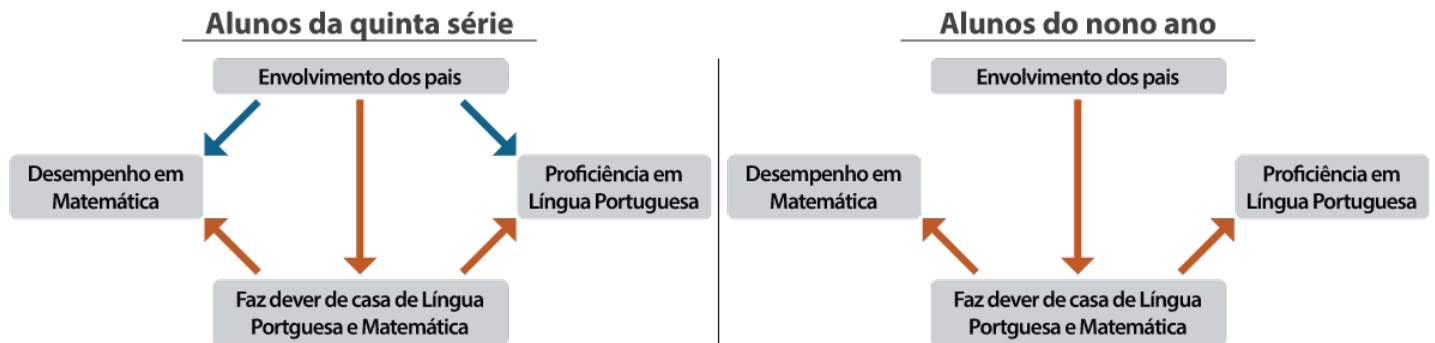
Para melhor isolar o papel do envolvimento dos pais no desempenho dos alunos, os autores levaram em conta outras características importantes que preveem o desempenho dos alunos, como gênero, raça e histórico de evasão e retorno escolar, características do domicílio (um índice de recursos do domicílio, que é uma medida aproximada do rendimento do domicílio) e características da escola, como a porcentagem de professores com credenciais adequadas, e o nível socioeconômico médio dos alunos da escola.

CONCLUSÕES PRINCIPAIS

- ▶ **O envolvimento dos pais está indiretamente relacionado ao desempenho escolar, contribuindo ao desempenho através da conclusão dos trabalhos de casa pelos alunos.** Em outras palavras, quanto mais os pais estão envolvidos na educação de seus filhos, mais os alunos da quinta e nona séries completam o dever de casa. Essa maior conclusão do dever de casa, por sua vez, foi associada ao maior desempenho acadêmico dos alunos. *Veja a figura.*
- ▶ **O envolvimento dos pais está diretamente associado a níveis mais altos de leitura e desempenho em matemática dos alunos da quinta série.** Nenhuma associação direta foi encontrada entre o envolvimento dos pais e o desempenho dos alunos do nono ano. *Veja a figura.*
- ▶ **Pais de todos os níveis de educação formal apoiam o desempenho acadêmico de seus filhos.** Pais com mais escolaridade engajam em mais comportamentos que incentivam a educação. No entanto, mesmo os pais com menos de cinco anos de escolaridade apoiam o desempenho acadêmico dos seus filhos quando eles participam da educação das crianças.

O envolvimento dos pais brasileiros na educação **apoiou indiretamente** o desempenho das crianças em matemática e leitura por ao possibilitar que seus filhos fizessem mais dever de casa

O envolvimento também **apoiou diretamente** o desempenho dos alunos da quinta série



Resultados de análises estatísticas de mais de 4 milhões de alunos brasileiros da quinta e nona séries. Para melhor isolar o papel do envolvimento dos pais no desempenho dos alunos, todas as análises levaram em conta as características do aluno, do domicílio e da escola.

IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

O envolvimento dos pais na educação parece apoiar a dedicação dos seus filhos ao trabalho escolar e melhorar o desempenho em matemática e leitura. Os comportamentos parentais cotidianos estudados aqui – como os pais incentivando seus filhos a completar o dever de casa e não faltar às aulas – são possíveis mesmo para famílias com poucos recursos e preveem o desempenho mesmo para pais com poucos anos de escolaridade. Intervenções e programas de extensão devem, portanto, visar todos os pais, incluindo aqueles com escolaridade formal limitada. Dada a alta desigualdade e os altos retornos à educação no Brasil, incentivar os pais a se envolverem na educação de seus filhos poderia pagar grandes dividendos para o sucesso acadêmico e profissional a longo prazo das crianças.

REFERÊNCIA

[1] Koepf, A.E., Gershoff, E.T., & Marteleto, L.J. (2022). Parent involvement and children's academic achievement: Evidence from a census of public school students in Brazil. *Child Development* 93:1744–1759. <https://doi.org/10.1111/cdev.13816>

CITAÇÃO SUGERIDA

Koepf, A.E., Gershoff, E.T., & Marteleto, L.J. (2023). O envolvimento dos pais brasileiros na educação apoia a dedicação de seus filhos ao trabalho escolar e ao desempenho em matemática e leitura. *PRC Research Brief* 8(1). <http://dx.doi.org/10.26153/tsw/44346>

SOBRE OS AUTORES

Andrew Koepf, andrew.koepf@utexas.edu, é doutorando no Departamento de Desenvolvimento Humano e Ciências da Família e pesquisador de pós-graduação do Population Research Center (Centro de Pesquisa Populacional), da Universidade do Texas em Austin; **Elizabeth T. Gershoff** é professora da cátedra Amy Johnson McLaughlin Centennial no Departamento de Desenvolvimento Humano e Ciências da Família e diretora do Population Research Center, da Universidade do Texas em Austin; **Leticia Marteleto** é professora de sociologia e pesquisadora do Population Research Center, a Universidade do Texas em Austin.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada por uma bolsa da National Science Foundation dos Estados Unidos (1519686 concedida a E.T. Gershoff & R.L. Crosnoe), por bolsas do Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health and Human Development (R01HD091257 concedido a L.J. Marteleto e P2CH042849 e T32HD007081 concedido ao Population Research Center da Universidade do Texas em Austin), e por bolsas do Instituto Teresa Lozano Long de Estudos Latino-Americanos da Universidade do Texas em Austin (Bolsa de Pesquisa Ana Luiza Ozorio de Almeida e Bolsa de Pesquisa Tinker para A. E. Koepp). O manuscrito representa a visão dos autores e não a visão das agências de fomento.